

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

04 *Março*
2015

Quarta-Feira

ANO V - Edição n.º 983

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



PARA VÍTIMAS DAS CHEIAS

**FNB entrega donativo ao Gabinete
da Primeira-dama de Moçambique**

PARA VÍTIMAS DAS CHEIAS

FNB entrega donativo ao Gabinete da Primeira-dama de Moçambique

- A Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi recebeu ontem no seu gabinete na Cidade de Maputo um donativo do First National Bank (FNB) destinado às vítimas das cheias nas regiões centro e norte do país.

Elias Nhancale

MAPUTO – Trata-se de um donativo composto por produtos alimentares, vestuário, calçado e brinquedos avaliados em cerca de três milhões de meticais. A Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi saudou o apoio da instituição bancária e destacou que a ajuda vai ajudar a aliviar o sofrimento das famílias afectadas pelas cheias.



"Agradecemos imenso este grandioso gesto, mas também muito bonito e estamos de facto muito confortados, nosso gabinete e certamente o Povo moçambicano também se sentir-se-á muito confortado e muito agradecido. Muito obrigada", Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi donando ontem em Maputo após receber um donativo para apoiar as vítimas das cheias, disponibilizado pelo First National Bank.

Falando na ocasião Graça Pereira administradora delegada do FNB disse que a instituição que representa está implantada no mercado moçambicano há mais de sete anos, facto que aconteceu após adquirir a BDC em 2007. Desde essa altura segundo Graça Pereira a instituição abriu 15 balcões e continua empenhada em apostar na expansão pelo território nacional.

De acordo com a administradora delegada o FNB ao longo dos anos da sua implantação em Moçambique, vem desenvolvendo uma relação com o Povo moçambicano e com as suas instituições que ligam ao país e aos seus desafios muito para além dos princípios de responsabilidade social e corporativa.

"Somos hoje um banco moçambicano que representa o melhor que há nas relações centenárias de irmandade e cumplicidade entre os Povos

de África do Sul e de Moçambique", referiu. Acrescentou que 'é neste espírito que fazendo jus ao lema da instituição "Como Podemos

Ajudar", que o FNB Moçambique, SA em resposta ao seu apelo, mobilizou os seus colaboradores de Moçambique e da África do Sul para que numa única voz se manifestasse em apoio às vítimas das cheias na zona centro e norte de Moçambique.

"A resposta dos colaboradores do FNB quer em Moçambique, quer da África do Sul constitui uma singela contribuição do FNB para recuperar a dignidade e os meios indispensáveis para que a vida das vítimas das mais recentes calamidades naturais no país se reergam e voltem a usufruir do direito à vida própria, independente e em plenas capacidades de contribuir para o desenvolvimento social e económico de Moçambique", disse Graça Pereira.

"Entregámos este apoio a si, Dra. Isaura Nyusi, mãe da nação moçambicana porque sabemos dos esforços do seu gabinete na busca de soluções práticas para os problemas sociais que afectam de forma mais marcante a mulher e a criança. E queremos por esta via assegurar-lhe que pode contar com o FNB como parceiro atento aos objectivos de intervenção social e económica a favor do empoderamento da mulher, do apoio a causas nobres com impacto na cidadania activa dos moçambicanos", disse a terminar.



REUNIDA EM SEMINÁRIO

LAM busca soluções operacionais para retomar voos na Europa

Paulo Deves

MAPUTO - A Empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) continua empenhada em encontrar soluções operacionais para a retomada dos voos no espaço europeu. O facto foi ontem avançado em Maputo no decurso de uma reunião de avaliação do grau de execução do Plano Estratégico da empresa para o período 2014-2018.



O porta-voz do encontro Carlos Siteo disse que os procedimentos relativos a regulamentação aeronáutica, capacitação técnica e institucional estão a decorrer.

"Para começar uma operação primeiro temos que criar as condições logísticas para o país. Como se sabe neste momento as companhias aéreas nacionais estão banidas para voar para o espaço aéreo europeu. Estamos a trabalhar em paralelo com o Instituto Nacional de Aviação Civil

que está à frente deste processo, mas entretanto nós temos estado a criar as condições institucionais. Depois de se levantar o banimento estamos preparados em termos de equipamentos e em termos de acordos com os nossos parceiros da Europa. Agora, a retirada em si do banimento não depende muito da companhia de bandeira, mas de outras entidades. Mas estamos a trabalhar em paralelo com elas", Carlos Siteo porta-voz da reunião que avalia o grau de execução do



Plano Estratégico da Empresa Linhas Aéreas de Moçambique para o período 2014-2018.

Falando do Plano Estratégico 2014-2018 o Presidente do Conselho de Administração da LAM considerou o de importantíssimo instrumento definidor das acções a serem desenvolvidas no período em referência, e que segundo Silvestre Sechene levarão a empresa a outros patamares, no cumprimento da missão estabelecida pelos accionistas.

Referiu que como forma de conhecer a empresa no seu todo, principalmente os seus colaboradores, e o ambiente em que trabalham, "efectuámos visitas a todas as escalas provinciais. Em todas elas, sem excepção, e através do contacto e diálogo directo com os trabalhadores, de todos os escalões aí afectos, ficámos a saber do muito que há a fazer para alterar e melhorar as condições de trabalho nas escalas".

Segundo Sechene, pelo nível de dificuldades que vistas e ouvidas nas escalas, é razão suficiente para afirmar que os nossos colegas que lá se encontram, nutrem um profundo amor pela LAM, e são verdadeiros heróis do trabalho!

Sobre o encontro "não nos debruçaremos detalhadamente, nesta intervenção, sobre os desafios que se colocam ao nível das escalas, em todo o País, pois, a Comissão Executiva está a dar o devido tratamento às matérias recenseadas, durante as visitas.

"Após as visitas e auscultação e face às constatações, a Administração da empresa decidiu proceder às mudanças ao nível de Chefias e Direcções, de forma a imprimir nova dinâmica ao processo de trabalho. Estas mudanças não são uma alteração mecânica, mas um passo em frente, no sentido de elegermos qualidade superior ao nosso trabalho", referiu.

Por seu turno, o administrador delegado da LAM lacumba Ali Aiuba disse o que os clientes da empresa precisam agora é sentir, de forma concreta e efectiva, as mudanças e não só ouvir falar delas. No geral, o que pretendem é encontrar um profissional que os atenda convenientemente, com simpatia, cortesia, faculte informação necessária e dê uma orientação clara. Querem servir-se dos nossos voos com horário regular.

"Temos que evidenciar a nossa competência como resultado da combinação da nossa atitude (comportamentos), dos nossos conhecimentos e habilidades (skills)", disse Ali Aiuba.



CAMPANHA “O MELHOR VEM DAQUI”

BCI entrega casa avaliada em quatro milhões de Meticais

MAPUTO - “Estou maravilhada! Sinto-me no céu!” Estas foram as primeiras palavras de Marta Langa proferidas na passada sexta-feira, dia 27 de Fevereiro, no edifício sede do BCI, em Maputo, no momento da entrega do prémio da campanha “O Melhor Vem Daqui” promovida por esta instituição bancária durante todo o ano de 2014.



realçando a coincidência de os três premiados serem todos funcionários do Estado. “Orgulha-nos saber que também os funcionários públicos nos preferem como o seu banco.” E acrescentou: “O prémio que hoje entregamos resulta igualmente de um enorme empenho do BCI em crescer e acompanhar o crescimento de Moçambique. Com esta campanha o BCI ultrapassou uma das metas que tinha traçado para 2014: atingir um milhão de Clientes Particulares.” Refira-se que a campanha “O Melhor do Vem Daqui” resultou na angariação, durante o ano de 2014, de mais de 250 mil Clientes Particulares, o que corresponde a um crescimento superior a 33%. Esta campanha permitiu igualmente reforçar a relação do BCI com os Clientes, promovendo a sua fidelização, e acentuando o papel activo do BCI no processo de bancarização do país. Recorde-se que o BCI encerrou o ano de 2014 com a maior rede comercial do país, totalizando 168 balcões, entre agências e centros BCI Exclusivo, BCI Private e BCI Corporate, de Norte a Sul. O melhor vem daqui.

E, com a voz embargada pela emoção, prosseguiu: “Este é o prémio que qualquer jovem gostava de vencer. Não esperava, nunca sonhei com isto. A sorte jogou a meu favor mas eu uso muito o cartão de crédito do BCI e isso era uma das condições para nos habilitarmos ao sorteio.”

Marta Langa, médica de profissão, e cliente do BCI desde Outubro de 2008, venceu o 1º prémio da campanha “O Melhor vem daqui”, que atribuiu uma casa avaliada em quatro (4) milhões de meticais, o prémio de maior valor pecuniário alguma vez atribuído em Moçambique.

O 2º prémio, de 100 mil meticais, saiu a Anóida Samaja, professora residente no Distrito de Mocuba, Província da Zambézia. O 3º e último prémio, no valor de 50 mil meticais, coube a Felisberto Mandlate, funcionário do Ministério do Interior, residente em Maputo. Habilitavam-se a este sorteio, todos os Clientes Particulares com uma solução de Poupança e/ou de Crédito do BCI em vigor a 31 de Dezembro do 2014.

O Presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, que entregou simbolicamente a chave do imóvel à vencedora do 1º Prémio, classificou o dia de “particularmente especial para o BCI e para os vencedores”,



Gilles Cistac perdeu a vida no Hospital Central de Maputo

O constitucionalista Gilles Cistac, baleado na manhã de ontem na Cidade de Maputo quando saía da pastelaria ABC na Avenida Eduardo Mondlane, não resistiu aos ferimentos e morreu no início da tarde no Hospital Central de Maputo (HCM).



O académico, após ter sido atingido por vários disparos de desconhecidos na avenida Eduardo Mondlane, centro de Maputo, foi encaminhado para o HCM em estado grave.

De acordo com o director clínico, João Fumana, "as balas apanharam o tórax e a parede abdominal.". O jurista não resistiu ao impacto do baleamento e perdeu a vida durante a intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Na semana passada, o académico de origem francesa anunciou que ia processar um homem que, através do Facebook e com o pseudónimo Calado Kalashnikov, acusou Cistac de ser um espião francês que obteve a nacionalidade moçambicana de forma fraudulenta.

Cistac foi um dos principais especialistas em assuntos constitucionais do país e, em entrevistas recentes, considerou que não há impedimentos jurídicos à pretensão da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) de criar regiões autónomas no país.

Presidência da República reage ao baleamento de Cistac

O Governo reunido em mais uma sessão considera que este acto é macabro por isso condena veemente e instruiu o Ministério do Interior para continuar as perseguições com vista a capturar os actores para responsabilização", disse António Gaspar Conselheiro para assuntos Políticos e Comunicação Social do Presidente da República de Moçambique.

O jurista e constitucionalista foi atingido a tiro quando se dirigia a um táxi após o café matinal. Os criminosos que estavam num carro de marca Runex puseram-se em fuga e, até agora, continuam a monte.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

ZONAS CENTRO E NORTE DO PAÍS

SG da OJM apela jovens a solidarizarem-se com as vítimas das cheias

O secretário-geral da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), Pedro Frederico Cossa, apela os jovens a ter um espírito de solidariedade para com os seus concidadãos, em particular, para com as vítimas das cheias que afectam as zonas Centro e Norte de Moçambique.

Com as cheias que se registaram nas zonas Centro e Norte de Moçambique, muitas famílias viram as suas casas a ruir, bens como utensílios domésticos, roupa e comida, a serem levados pela fúria das águas. São

estes concidadãos que o secretário-geral da OJM, Pedro Frederico Cossa, pede em nome deles ajuda para minorarem o sofrimento a que estão sujeitos devidos as calamidades naturais.

Pedro Cossa que falava em Xai-Xai, Província de Gaza, no âmbito da preparação da quinta Sessão do Comité Central da OJM a ter lugar naquela parcela do país entre os dias 10 e 12 de Abril corrente, ilustrou a juventude local que mais que ninguém, os gazanses sabem muito bem dos efeitos catastróficos das cheias e que, no passado, precisaram de apoio em vários produtos, ser altura de retribuírem.

De referir a mesma sessão do Comité Central é que deverá convocar o Primeiro Congresso da OJM, a realizar-se em Novembro.

Conselho Municipal de Quelimane promove jornadas de limpeza

MAPUTO - O aumento gradual de doenças contagiosas, com enfoque para a cólera e malária, incluindo as chamadas parasitoses, conduziram à reactivação do "Movimento Quelimane cidade limpa" uma iniciativa do Conselho Municipal de Quelimane.

O Governo Municipal de Quelimane esta a promover jornadas intensivas de limpeza nos bairros, mercados e valas de drenagem uma forma de contribuir com acções preventivas e de redução de taxas de internamento hospitalar neste período chuvoso. Participaram neste sábado (28) empresários, membros do gov-

erno municipal, representantes das organizações políticas e sociais, líderes comunitários e tradicionais nas referidas jornadas que tiveram lugar um pouco por toda a cidade. As autoridades de saúde municipais referem que a construção e entrega de 40 latrinas melhoradas que beneficiarão igual número de famílias em Icidua, a entrada em funcionamento de 10 sanitários públicos espalhados pela cidade e a construção de silos de lixo ditou para que não houve-se um aumento "assustador" de focos de doenças diarreicas e malária neste período chuvoso em Quelimane. O Vereador

para área de saúde mulher e acção social no município de Quelimane, Casimiro Pedro desencoraja o consumo de água não tratada e a venda de produtos alimentares mal confeccionados e desprotegidos tendo por isso chamado a atenção às estruturas de base para uma intervenção cada vez mais presente nas comunidades no sentido de massificar as mensagens de salubridade. Entretanto, alguns intervenientes que participaram nas jornadas louvaram a iniciativa do Conselho Municipal de Quelimane, mas pedem para que ela seja efectuada de forma rotineira.



PARA FAMÍLIAS REFUGIADAS NO MALAWI

Executivo aprovisiona bens alimentares em Chilomo

- O Governo da Província central da Zambézia está a aprovisionar em Chilomo, Posto Administrativo do Chire, Morrumbala bens alimentares, materiais de abrigo para trezentas e quarenta e cinco famílias moçambicanas refugiadas no vizinho Malawi na sequência de chuvas e inundações deste ano.

QUELIMANE – O director provincial dos Transportes e Comunicações na Zambézia e substituto do administrador de Morrumbala disse que já foram escoados para aquela localidade através de uma embarcação, bens diversos estimados em uma tonelada. Alberto Manharás disse que entre os bens destaca-se farinha de milho, arroz, óleo alimentar, baldes plásticos, sementes de milho e certeza para a purificação da água.

Ainda não foi estabelecida a data para o início do repatriamento daquelas famílias moçambicanas, mas uma embarcação está disponível para fazer ligação entre Chilomo em Morrumbala e Nsange no Malawi.

“vamos reassentar todas estas famílias em Chilomo, mas também estamos a dizer que vamos criar as condições logísticas, alimentação e abrigo já está lá uma boa

parte, lonas, tendas familiares para elas se alojarem enquanto reconstruem as suas vidas porque a vontade de todos é colocar lá as famílias com todas as infra-estruturas públicas nomeadamente água, escola e algumas infra-estruturas públicas de forma que estas famílias não voltem às zonas de risco. Poderão ter nessas zonas casa precária para a produção de comida e fa-

zendo na outra zona de reassentamento uma casa definitiva para viverem condignamente. As casas que vão estar instaladas são temporárias, mas a comunidade tem que construir por si as casas definitivas”, Alberto Manharás director provincial dos Transportes e Comunicação na Zambézia e substituto do administrador do Distrito de Morrumbala.

Macamo quer incrementada a cooperação parlamentar com o Vietname

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, expressou, esta terça-feira, dia 03, em Maputo, o desejo de ver cada vez mais consolidadas as relações de amizade e cooperação existentes entre as Repúblicas de Moçambique e Socialista do Vietname que datam desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional.

Falando durante uma audiência que concedeu ao Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Socialista do Vietname em Moçambique, Nguyen Van Trung, Macamo sublinhou a necessidade de se fortalecer a cooperação parlamentar existente entre os dois países, tendo endereçado um convite ao seu homólogo do parlamento vietnamita para, no decurso de 2016, visitar Moçambique.

Segundo a PAR, os dois países mantêm relações de amizade e cooperação há cerca de 40 anos e, actualmente, o Vietname está desenvolver projectos em vários domínios do desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, com enfoque para a disseminação de tecnologias agrícolas.

Por seu turno, o diplomata vietnamita disse que o seu país mantém o desejo de ver cada vez mais consolidado o contributo do seu país no desenvolvimento de Moçambique, tendo revelado que Vietname disponibilizou 200 mil dólares norte-americanos para apoiar



ar as vítimas das enxurradas que assolam as regiões centro e norte do país, para além de outros donativos cuja mobilização está em curso naquele país asiático.

Durante a audiência, Nguyen Van Trung transmitiu a PAR o convite do seu homólogo vietnamita para participar na 132ª Assembleia da União Inter-Parlamentar (UIP), uma reunião que terá lugar naquele país, de 28 de Março corrente a 01 de Abril próximo.

Quanto a este convite, a Presidente do Parlamento moçambicano mostrou-se indisponível dada a sobreposição de agendas, tendo explicado que o país far-se-á representar no evento pelo Grupo Nacional junto à UIP, cujo chefe é o Porta-Voz da Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR), José Mateus Muária Katupha.

A visita do diplomata vietnamita ao parlamento moçambicano inseriu-se no âmbito do reforço das relações existentes entre os dois países e parlamentos e também tinha como objectivo saudar a PAR pela sua reeleição para mais um mandato, bem como passar em revista as relações existentes entre os dois parlamentos.

Ainda na manhã desta terça-feira, a PAR recebeu, no seu Gabinete do trabalho, em audiência, o Embaixador da República Federal da Alemanha, Philipp Schauer, num encontro que serviu para aquele diplomata

anunciar a visita, à Moçambique, de 19 a 21 de Março corrente, do Presidente Bundesrat, Conselho Federal da Segunda Câmara do Parlamento alemão, Volker Bouffier.

A visita de Bouffier à República de Moçambique tem dentre vários objectivos, o reforço das relações de económicas e comerciais entre os dois países e povos, assim como a exploração de futuros projectos nas áreas de educação e ciência.

No final do encontro, a PAR disse que esta visita servirá como plataforma para que o parlamento moçambicano manifeste o seu interesse de ver incrementada a cooperação entre dois parlamentos mediante assinatura de um memorando de entendimento, que deverá viabilizar a troca de experiência e de delegações.

SEGUNDO DIOGO

MITESS na fiscalização não procura multas

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, afirma que quando o Estado moçambicano efectua a sua fiscalização não está a procura de multas, mas sim garantir a legalidade, tendo em vista o convívio harmonioso nas relações laborais.

Falando em Maputo, durante a sessão de abertura de um curso de capacitação de inspetores do Estado provenientes das províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, incluindo a capital Maputo, todas da região sul do país, a ministra aclarou que é tarefa do inspetor fiscalizar empresas como um dever profissional e ajudar no caso de inobservância das regras.

Por isso, considera um grave atentado à postura do funcionário do Estado os casos em que os inspetores tentam extorquir ou receber dinheiro de empresas e outros intervenientes do mercado, como retribuição de um serviço público prestado.

Citada em comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança

Social (MITESS), a ministra disse ainda que o inspetor deve elogiar aqueles que cumprem as suas obrigações, tanto legais como sociais.

As acções inspectivas também exigem uma actuação exemplar face as mudanças sociais e económicas que se verificam nos últimos anos. "É de capital importância que os inspetores estejam sempre actualizados sobre as principais mudanças decorrentes da dinâmica do mercado, razão pela qual esta capacitação foi idealizada", explicou a governante.

Segundo a ministra, o inspetor do trabalho deve conjugar a humildade, ética e a deontologia profissional, porque lida com aspectos que tocam com a dignidade humana e de natureza socioeconómica, interpretando bem cada acção

nessa vertente, de forma a construir uma imagem de verdadeiro servidor público e agente facilitador do processo de desenvolvimento e da produção de riqueza do país.

Quando um inspetor vai ao terreno, disse Diogo, primeiro deve considerar que vai ajudar, vendo como é que o mercado está a interpretar e a implementar a legislação laboral, para melhorar a cultura de trabalho, "em vez de ir procurar quem está a errar para multar".

Frisou que o inspetor deve ser dotado de uma cimentada formação pedagógica e que isso não deve constituir a "promoção do anarquismo do mercado, deixando impunes os infractores reincidentes, porque a lei existe para ser cumprida, independentemente do tamanho do infractor ou a sua pujança no mercado de trabalho".

Durante a formação os inspetores vão abordar os aspectos mais frequentes no seu quotidiano profissional.

Com uma duração de dois dias, a formação decorre sob o lema "Ética, honestidade, deontologia profissional do servidor público e liderança".

Missão da AGRA visita Moçambique

Entre os integrantes da equipa está o professor Gordon Conway, um especialista na área de desenvolvimento internacional, que vai manter um encontro com o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco.

De acordo com a directora de comunicação da AGRA, Sylvia Mwichuli, citada hoje pelo "Notícias", a missão, que inicia as actividades a partir da província central de Manica, está a pôr em revista a parceria que vem sendo desenvolvida com o país no sector da Agricultura.

"A direcção da AGRA vem explorar novas oportunidades para a parceria em diversos sectores. Pretendemos perceber, em particular, as políticas do sector agrícola e discutir o nível de facilitação e implementação, pelo governo moçambicano, das declarações de Maputo e de Malabo", disse Mwichuli.

A declaração de Maputo, assinada em 2010 pelos chefes de Estado e de Governos africanos impõe que os países desembolsem 10 por cento do seu fundo global para o sector da Agricultura. Já a declaração de Malabo encoraja os governantes no sentido de acelerar o crescimento agrícola e sua transformação.

A missão da AGRA vai igualmente auscultar o nível de engajamento dos agricultores de pequena escala e ainda rever iniciativas com os seus parceiros, de forma a prestar um apoio na promoção de uma agricultura sustentável.

Na província de Manica a missão daquele organismo vai visitar vários projectos de desenvolvimento nos distritos de Gondola, Sussundenga e Bárue.

Para além do professor Gordon Conway, fazem parte da missão o director do programa de solos, Bashir Jama, membro da direcção da AGRA, Moisés Mensah, representante da AGRA em Moçambique, Paulo Mole, e directora de comunicação, Sylvia Mwichuli.

AGRA é uma organização que trabalha em parceria com os Governos, investigadores da área de agricultura, camponeses, sociedade civil e outras forças vivas da sociedade. Os programas deste organismo perfilam na área de sementes, solos, viabilidade de mercados, suportes de políticas e valores acrescentados.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

EXPORTAÇÕES

Plano deve reverter défice da balança comercial

- O ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro, está optimista em relação ao resultado anual e diz que a balança de Fevereiro foi afectada pelos embarques da soja, cuja colheita atrasou.

Para reverter o défice da balança comercial brasileira, que acumulou no primeiro bimestre deste ano 6,01 biliões de dólares norte-americanos, a estratégia que o governo pretende adoptar é o Plano Nacional de Exportações, ao qual se soma uma acção mobilizadora do sector exportador, disse nesta segunda-feira, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro.

O ministro considerou que ainda é cedo para fazer algum prognóstico para o ano, porque a balança de Fevereiro foi afectada pelos embarques da soja, cuja colheita atrasou. Por isso, o volume exportado no mês foi menor do que em anos anteriores.

"E temos também o efeito da perda de preços de commodities [produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado internacional]". Monteiro esclareceu que no caso do minério de ferro, por exemplo, os contratos são de prazo mais longo às vezes, e já se sente agora o efeito da queda de preços no mercado externo.

Apesar disso, o ministro está optimista em relação ao resultado da balança em 2015. "O que posso dizer e reafirmo é o que vamos ter uma balança positiva este ano". Embora com certa antecipação, Monteiro disse que há elementos que permitem que se possa confiar que haverá um efeito positivo na balança. "Graças ao efeito câmbio, graças à nova política comercial, à re-

tomada do mercado americano e à perspectiva de que mesmo com o atraso da entrada da exportação da soja, os volumes ao final do ano serão maiores".

Ele ressaltou que outro factor deverá pesar de forma positiva sobre a balança comercial brasileira em 2015. De acordo com o ministro, a conta petróleo vai gerar um défice bem menor do que nos dois últimos anos, quando totalizou mais de 36 biliões de dólares norte-americanos, sendo 20 biliões de dólares norte-americanos em 2013 e 16 biliões de dólares norte-americanos, em 2014. Monteiro não quis, porém, fazer nenhuma estimativa em termos de números para a balança comercial brasileira em 2015. "Será positivo [o resultado]", reafirmou.

O Plano Nacional de Exportações será lançado pelo governo até o fim da primeira quinzena de março. "Dentro de duas semanas, nós esperamos anunciar todas as medidas que estão vinculadas ao plano", disse.

O plano engloba um conjunto de medidas que visam à facilitação, promoção e inteligência comercial, redefinição de instrumentos oferecidos ao sector exportador, financiamento, seguro, garantias, além de desburocratização, redução do tempo de despacho aduaneiro e do trânsito de mercadorias. "E evidentemente, uma maior disposição do Brasil de se integrar mais a uma rede de acordos internacionais de comércio", disse o ministro.

Armando Monteiro destacou que a única área em que o Brasil teve aumento das exportações de manufaturados, no ano passado, foi para o mercado norte-americano. No total, foram US\$ 16 biliões. "Para alguns itens, como máquinas e equipamentos, o Brasil experimentou incremento nas exportações acima de 20% e no conjunto das exportações de manufaturas, algo em torno de 7 por cento. Portanto, nós achamos que ainda podemos crescer [os embarques para os Estados Unidos]".

ATÉ 2016

Petrobras aprova plano para desinvestir 13,7 biliões de dólares

- Os desinvestimentos, que em geral são a venda de activos, estarão divididos entre exploração e produção no Brasil e no exterior (30 por cento), abastecimento (30 por cento) e gás e energia (40 por cento)

A Petrobras aprovou plano para desinvestir 13,7 biliões de dólares norte-americanos entre 2015 e 2016, uma mudança significativa em relação ao plano de negócios para 2014-2018, que previa desinvestimentos de até 11 biliões de dólares norte-americanos ao longo de cinco anos.

Envolvida em um escândalo bilionário de desvio de verbas, a Petrobras trabalha para não precisar captar recursos no mercado em 2015

e recorrer ao mínimo possível a contratações de dívidas nos dois anos seguintes.

Os desinvestimentos, que em geral são a venda de activos, estarão divididos entre exploração e produção no Brasil e no exterior (30%), abastecimento (30%) e gás e energia (40%).

"Este plano faz parte do planeamento financeiro da Companhia que visa à redução da alavancagem, preservação do caixa e con-

centração nos investimentos prioritários, notadamente de produção de óleo e gás no Brasil em áreas de elevada produtividade e retorno", afirmou a empresa em nota.

A companhia ressaltou que o montante aprovado pode sofrer mudanças de acordo com variação da cotação do barril de petróleo tipo Brent, da taxa de câmbio, do crescimento económico brasileiro e mundial, dentre outras questões.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



DE BANCOS A AGRO-NEGÓCIO

O que fazem os bilionários brasileiros

- Bancos, fazendas, cervejas e redes de TV. Essas são algumas das principais áreas onde actuam os bilionários brasileiros listados no ranking da Forbes, divulgado nesta segunda-feira.

Dos 54 bilionários do país, 13 deles têm negócios no sector bancário, como Joseph Safra, dono do banco Safra e o “banqueiro mais rico do mundo”, ocupando o segundo na lista dos brasileiros e 52º no ranking geral. Três membros da família Moreira Salles, do Itaú Unibanco, também estão na lista.



Sete posições do ranking nacional estão ocupadas por brasileiros do agro-negócio, como o empresário e senador Blairo Maggi (PR-MT), um dos maiores produtores de soja do mundo.

A terceira área de actuação dos bilionários brasileiros é a cerveja. Três deles são sócios da Anheuser-Busch InBev - Jorge Paulo Lemann, primeiro lugar da lista de brasileiros deste ano e do anterior e 26º no ranking geral, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, além de Walter Faria, da Itaipava.

Também com quatro representantes, o sector de comunicação da lista é representado pela família Marinho, das organizações Globo, e pelo bispo Edir Macedo proprietário da Rede Record e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus.

Clube ‘enxuto’

Pela primeira vez desde 2008, o clube de bilionários brasileiros encolheu, de acordo com a Forbes. O número passou de 65 bilionários no ano passado para 54 no ranking actual.

“Demorou, mas os brasileiros mais ricos do mundo finalmente começaram a sentir as consequências da desaceleração económica do país, que começou em 2010 em meio a uma combinação de eventos como a queda do preço das commodities, escândalos de corrupção e gastos excessivos do governo”, diz a revista.

A lista geral da revista é liderada por Bill Gates, com uma fortuna de 79,2 bilhões de dólares

norte-americanos. Ele é seguido pelo magnata das comunicações mexicano Carlos Slim, com 77,1 bilhões de dólares norte-americanos, e o mega investidor americano Warren Buffett, com 72,7 bilhões de dólares norte-americanos. Mark Zuckerberg, dono do Facebook, subiu 5 posições neste ranking e agora está, pela primeira vez entre os 20 mais ricos, em 16º lugar.

Lemann, o brasileiro mais bem posicionado

no ranking, tem uma fortuna estimada em 25 bilhões de dólares. Ele é seguido por Joseph Safra, cuja fortuna estimada é de 17,3 bilhões de dólares, e por Marcel Herrmann Telles, também da Anheuser-Busch InBev, com 13 bilhões de dólares.

Chineses

De acordo com a Forbes, apesar da queda no preço do petróleo e do enfraquecimento do euro, o ranking dos bilionários expandiu-se. São 1.826 deles, com fortuna total estimada de 7,05 trilhões de dólares ao redor do mundo. São 290 novos bilionários, 71 deles da China. O Brasil ainda não produziu uma bilionária mulher que tenha ascendido por conta própria, diz a revista.

Leia mais: Para qual universidades vão os bilionários?

“Maria Helena Moraes Scripilliti é a mulher mais rica do Brasil, com uma fortuna de 2,4 bilhões dólares. Ela está entre os accionistas controladores do grupo familiar Votorantim, o quinto maior conglomerado industrial diversificado da América Latina”, aponta a revista.

Um dos nomes que saíram da lista foi o de Cesar Mata Pires. Sua fortuna era estimada em 1,55 bilhão de dólares no ano passado, mas hoje é menos da metade disso. “Tem sido um ano duro para Mata Pires, cuja problemática empreiteira OAS foi supostamente envolvida em um escândalo de propinas da estatal Petrobras, o que resultou na prisão de alguns dos seus executivos”, diz a Forbes.

“Títulos emitidos pela OAS com vencimento em 2019 caíram 88 por cento desde as prisões, e a empresa perdeu prazos de pagamento alegando dificuldade em acessar as suas contas.”



Surpreendente caso do bebé que nasceu numa bolsa amniótica intacta

- Um raro parto em que o bebé nasceu enquanto ainda estava dentro da bolsa amniótica surpreendeu os médicos de um hospital em Los Angeles, Estados Unidos.

“Foi um momento impressionante que ficará na minha memória por muito tempo”, disse o médico William Binder, especialista em medicina neonatal do hospital Cedars-Sinai, que tirou a foto com o seu celular minutos antes de romper a bolsa amniótica - bolsa de fluidos dentro do útero da grávida onde o bebé se desenvolve e cresce.



A bolsa é composta por duas membranas e contém o líquido amniótico. Antes ou durante o trabalho de parto, a bolsa em geral se rompe e liberta esse líquido.

Um nascimento sem o rompimento da bolsa ocorre uma vez a cada 80 mil partos, segundo o Cedars-Sinai.

Chelsea Philips, mãe do bebé - baptizado de Silas, disse que jamais poderia imaginar que seu parto seria um acontecimento tão raro.

“Ele estava numa posição fetal e dava para ver os seus braços e pernas dobrados”, disse. “Foi muito legal de observar.”

Protecção

Silas nasceu de cesariana, três meses prematuro, na 26ª semana de gestação.

Alguns médicos classificaram a forma como ele

chegou ao mundo de “milagre médico”.

O líquido amniótico ajuda a proteger o bebé de impactos e lhe oferece fluidos para respirar e en-

golar. Também mantém o bebé numa temperatura constante.

Dentro da bolsa intacta, já fora do corpo da mãe, Silas ainda obtinha seu oxigénio através da placenta.

Binder disse à emissora americana CBS que ele e sua equipa tiveram apenas alguns segundos para absorver a surpresa e romper a bolsa para ajudar o bebé a respirar normalmente.

Apesar do nascimento prematuro, o médico disse à CBS que a saúde do bebé estava progredindo e que ele seria levado para casa dentro de algumas semanas.

Em algumas culturas, um nascimento envolto na bolsa amniótica é visto como um bom sinal para a vida futura do bebé.

Na Idade Média, por exemplo, costumava-se dizer que esses bebés estavam destinados a grandes conquistas.

Na história europeia, há uma lenda popular que dizia que a pessoa que guardasse a membrana do nascimento de um bebé compartilharia de sua sorte.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Estudantes que desafiam a universidade mais rica do mundo

- Harvard, a universidade americana que é também uma das mais prestigiadas instituições de ensino do mundo, tem mais de 20 mil alunos.

Mas sete deles se tornaram uma pedra no sapato para os administradores.

Em Novembro do ano passado, eles entraram com uma acção na Justiça com a qual pretendem pressionar a universidade a deixar de investir em empresas de gás e petróleo, sob a alegação de que Harvard estaria a contribuir para as mudanças climáticas.

Como muitas outras universidades, Harvard tem o que inglês é conhecido como um endowment, capital formado basicamente por doações de ex-alunos ao longo da história e que é investido em áreas distintas para gerar mais receita.

Persuasão x interferência

Harvard tem um fundo estimado em 36,4 biliões de dólares norte-americanos. Se fosse um país, seria a 90ª economia do mundo. Para o grupo de estudantes, ao financiar operações de empresas petrolíferas, por exemplo, Harvard está a afectar a vida dos seus estudantes e de gerações vindouras. E precisa de se distanciar dessas indústrias.

São poucos, mas fazem barulho: por meio das redes sociais, convocaram o corpo universitário para eventos de protesto e "desobediência civil", incluindo uma ocupação da reitoria de Harvard.

Mais de 200 professores já se juntaram à causa por meio de uma carta aberta em que exigem da universidade uma "responsabilidade ética". Harvard, num comunicado enviado à BBC Mundo, afirmou respeitar o ponto de vista dos manifestantes, mas criticou as ocupações como uma "forma altamente perturbadora de promover suas opiniões".

"Essas táticas cruzam a linha entre persuasão e uma interferência desrespeitosa e coerciva", dizia o texto.

Para os estudantes e professores, a universidade não seria afectada financeiramente se interrompesse os investimentos nessas companhias.

Eles argumentam que a instituição mandaria uma importante mensagem política e moral graças a seu prestígio internacional.

Desinvestimentos

"Harvard está dando respaldo a um modelo de



indústria que está extraíndo e queimando combustíveis fósseis em níveis que ameaçam o futuro do planeta e as pessoas que nele vivem", disse à BBC Mundo um dos sete estudantes responsáveis pela acção judicial.

A universidade alega que seus investimentos fazem parte de sua política educacional e não acredita que "deixar a indústria de combustíveis fósseis seja a resposta apropriada".

Harvard, porém, reconhece que o aquecimento global é um dos "problemas mais urgentes e sérios do mundo", mas explica que prefere combatê-lo com a investigação científica, a educação e a redução de sua "pegada de carbono".

A recusa de Harvard vai na contramão de uma tendência de desinvestimentos adoptadas nos últimos anos por uma série de organizações, incluindo a família Rockefeller, que fez fortuna com o petróleo, e outra prestigiada universidade americana, Stanford, que em 2014 anun-

ciou o fim de investimentos em 100 companhias ligadas à "indústria do carbono".

Entretanto, já houve ocasiões em que Harvard cancelou investimentos. Nos anos 80 e 90, por exemplo, deixou de investir em companhias sul-africanas, por causa do apartheid, e na indústria tabagista.

Já o movimento contra combustíveis fósseis teve início em 2011 em algumas universidades americanas e hoje teria chegado a mais de 500 instituições em todo o mundo, segundo a campanha US Fossil Free.

E uma pesquisa da Universidade de Oxford afirma que o lobby contra combustíveis fósseis está avançando de maneira mais rápida que campanhas contra o tabaco, as armas de fogo e a pornografia, por exemplo.

A acção contra Harvard está sendo julgada numa corte do estado americano de Massachusetts.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

'BEEFALO'

O híbrido de vaca e bisão que ameaça o Grand Canyon

- Uma estranha criatura híbrida, resultado de uma tentativa fracassada de se criar uma raça metade vaca metade bisão no início do século 20, está causando estragos no Grand Canyon, no sudoeste dos Estados Unidos.

Apelidados de "Beefalo", esses animais — que actualmente vivem soltos — estão se provando uma dor de cabeça tanto para ambientalistas quanto para grupos indígenas, que querem exterminá-los. Também despertam tanta curiosidade que alguns turistas vêm colocando as suas vidas em risco apenas por uma oportunidade para observá-los.



O problema está no seu comportamento considerado "destrutivo": bebem muita água, comem vorazmente, destroem o solo e a vegetação por onde passam. Estima-se que, na área da reserva natural conhecida como North Rim, vivam cerca de 600 animais dessa espécie.

De acordo com ambientalistas, o "Beefalo" pode consumir até 45 litros de água por dia, o que significa que uma manada inteira pode colaborar para baixar consideravelmente o nível de água de um córrego em poucas horas.

Mas esse não é o único dano ambiental que esses animais causam. Também defecam em fontes de água potável e o seu peso compacta o solo.

O apetite voraz e o hábito de tomar "banhos de poeira" deixam a terra sem nutrientes, explicam ambientalistas.

Além disso, à medida que a sua população cresce, outros animais são obrigados a deixar o local, fazendo com que o ecossistema perca o seu equilíbrio natural, acrescentam. Insectos e plantas exóticas também são afectados com essa mudança.

Destruição

Martha Hahn, coordenadora de recursos naturais do Parque Nacional do Grand Canyon, levou a reportagem da BBC a um dos lagos (são sete no total), onde os danos são evidentes.

"Entre 200 e 300 beefaloes bebem desta fonte

de água e podem acabar com ela muito rapidamente", diz ela.

"Cerca de 80% das nossas plantas e outras espécies dependem de recursos hídricos limitados. Há, no total, provavelmente sete lagos como este no parque e em áreas adjacentes. Sem água, outras espécies serão afectadas", explica ela.

Em um de seus experimentos, Tom Sisk, professor de ciência e política ambiental da Universidade do Norte do Arizona, cercou metade da área de pastagem para estudar os efeitos, mas os "beefaloes" a destruíram.

À primeira vista, o potencial destrutivo de uma manada de 600 animais não parece significativo se considerada a extensão do Grand Canyon, mas o impacto dessa espécie se concentra, na verdade, em áreas mais sensíveis.

Os "beefaloes" destruíram ruínas de pedra do local, que até hoje é considerado sagrado para muitos grupos indígenas.

População em alta

Logo no início da visita, a reportagem da BBC presenciou centenas desses animais na entrada do parque, ao lado da estrada.

"É incrível. Sinceramente nunca vi tantos juntos em todos os anos que eu trabalhei aqui", disse Sisk.

"Há alguns anos, era comum ouvir histórias sobre o bisão fantasma do Grand Canyon. Por muito tempo, muita gente veio aqui para observar essa criatura. O que estamos ven-

do agora é um aumento dramático da população de um animal real e potencialmente destrutivo".

Muitos turistas param para tirar fotos e alguns correm mais riscos do que outros.

"Um acidente ocorre, em média, por dia", diz Hahn. "Se um carro acaba parado entre um bezerro e sua mãe, ela ataca o veículo".

Experiência mal-sucedida

A criação dos "beefaloes" partiu de um homem chamado Charles "Buffalo" Jones, em 1906. Naquela época, a população de búfalos - um animal icônico nos Estados Unidos - estava em queda. Jones cruzou, então, os bisões com vacas domésticas para produzir um animal forte, que pudesse ser comercializado. Quando ele abandonou a ideia, os animais ficaram a cargo dos proprietários dos ranchos onde a espécie era criada. Para controlar o crescimento da população, autoridades locais entregaram licenças de caça limitadas.

Tudo parecia transcorrer sem problemas até o momento em que os "beefaloes" entraram no Parque Nacional, onde a caça é proibida e não existem predadores naturais.

O resultado foi um aumento no número desses animais da ordem de 50% ao ano.

Os "beefaloes" também se aventuraram fora do parque, mas fora da temporada de caça. Hahn acredita que os animais aprenderam a determinar quando o período começa e termina.

Medidas

Por ora, as autoridades locais estão discutindo a melhor maneira sobre o que fazer com os "beefaloes".

Enquanto alguns caçadores defendem a ideia de permitir matar os animais, grupos indígenas se opõem à prática por condenarem a morte por desporto.

As opções incluem métodos letais e não-letais, como cercá-los ou dar contraceptivos aos animais.

Mas até o momento, nenhuma das iniciativas se provou bem-sucedida.

Entre as alternativas para reduzir os estragos causados pelos beefaloes, houve até quem sugerisse que os indígenas "adoptassem" os bisões como animais domésticos, algo que já faz parte de sua tradição cultural.

No entanto, nenhuma acção será implementada até o próximo ano.

BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

Mediateca acolhe “MintswatiyaNkama” do artista Cumbe

MAPUTO - Tem lugar esta quarta-feira, dia 04 de Março de 2015, às 18h00, na Mediateca do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, a cerimónia de abertura da exposição de pintura intitulada “MintswatiyaNkama”, do artista moçambicano Cumbe. Na mostra, composta por 20 obras, predomina caneta sobre cartão, acrílico sobre tela e grafite sobre papel, técnicas que caracterizam o artista.

“Esta exposição marca verdadeiramente o arranque da minha carreira, sendo uma tentativa de resgate daquilo que nós vivemos e que está registado no tempo. O título “MintswatiyaNkama” vem daí e significa marcas do Tempo – afirma o artista, para mais adiante considerar que “Mintswatiya Nkama procura promover um intercâmbio com o público, abordando temas do dia-a-dia que nos dizem respeito”.

De nome completo João Silva Nhacumbe, Cumbe nasceu na década de oitenta, na cidade de Maputo. Após uma experiência na área de

Engenharia Civil, formou-se em Desenho Assistido por Computador, artes plásticas e desenho publicitário. Após frequentar um curso de artes plásticas na Casa de Cultura do Alto-Maé, na cidade de Maputo, o artista deu os primeiros passos na pintura em 2000, inspirado pelo seu mestre, Luís Lázaro Sengo.

No mesmo ano, participou pela primeira vez numa exposição colectiva organizada pela Casa de Cultura do Alto-Maé. Posteriormente participou em várias exposições colectivas, workshops, concursos como “Descobertas”, e

“Bienais” organizadas pela FUNDAC. Em 2013 tomou parte no concurso de artes plásticas denominado Jovens Criadores, nas cidades de Maputo e Nampula, tendo ocupado lugares primeiros, o que lhe permitiu participar e expor no Estado da Bahia/Salvador, no Brasil, onde teve a oportunidade de apresentar a sua primeira mostra individual, no âmbito da realização da 6ª bienal da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Refira-se que a exposição, com entrada livre, poderá ser vista até ao dia 14 de Março.

Festa+Quente junta milhares de pessoas

- Mais de 30 artistas de sucesso, brindaram milhares de pessoas num espectáculo único que encheu o campo do ferroviário, em Maputo.

A melhor rede em Moçambique proporcionou na noite de 28 de Fevereiro um espectáculo memorável com mais de 6 horas, no campo do Ferroviário, na baixa da Cidade de Maputo. A maior festa de música nacional reuniu mais de 30 artistas numa noite marcada por muitas surpresas e uma audiência de mais de 7 mil pessoas animada aos sons de artistas como Wazimbo, Lizha James, Mr. Bow, Slim Nigga, Ziqo, Mimaie, Mr. Bow, Humberto Luis, Marlen, Tabasily, Cláudio Ismale, Team Sabawana, Hernâni e muitos outros.

“A música moçambicana esta em alta e a Festa+Quente é o palco onde desfilam os músicos de sucesso do momento. Os moçambicanos são grandes apreciadores da música e esta é uma oportunidade que criamos para que possam ver os seus artistas preferidos num único palco. Esta noite foi, mais uma vez, inesquecível, cheia de alegria, muita diversão e muita dança. O público não arredou o pé até que o último artista subisse

ao palco, foi uma festa que durou até ao amanhecer. Projectos do género respondem ao nosso objectivo de contribuir para a promoção da cultura e das artes”, afirmou Cláudia Chirindza da Vodacom.

A Festa + Quente, é um evento conceptualizado pela Vodacom e vai na sua 3ª Edição. A operadora mantém a sua aposta na ligação à música, principalmente à música moçambicana, promovendo o trabalho dos artistas

e partilhando experiências inéditas com o público.

Um dos participantes do evento quis deixar ficar o seu testemunho “é uma oportunidade única. Podemos ver tantos músicos a actuar ao mesmo tempo. O som e a luz estão no seu melhor, só estamos habituados a ver esta qualidade quando são espectáculos de músicos estrangeiros. É bom estar aqui com os meus amigos a fazer parte da festa”, disse.

Moreira Chonguiça actua nos Estados Unidos da América

Moreira Chonguiça e a sua banda The Moreira Project estão nos Estados Unidos da América, onde cumprem deste ontem uma digressão durante a primeira quinzena de Março. O convite foi feito pelo Iberian Suite Festival (evento que celebra os países Ibéricos) cuja abertura foi ontem feita no Eisenhower Theatre por The Moreira Project. Chonguiça é o único artista africano.

Participam no festival Ibérico, Carminho (Portugal), Eugenia Leon (México), Companhia de

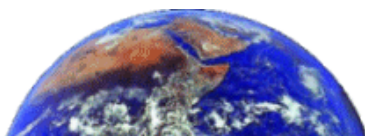
Dança Corpo (Brasil), The Arakaendar Choir and Orchestra (Bolívia- Reino Unido), Ballet Dancers e Carmen Corella (Espanha).

O Rei da Espanha e proeminentes membros do Congresso dos Estados Unidos vão assistir a sessão de abertura.

Moreira Chonguiça e banda terão outro espectáculo, mais duradouro, no dia 07 de Março, no Millennium Stage – JF Kennedy Centre (um lugar emblemático das artes nos Estados Unidos).

Kevin Gibson (bateria), Ângelo Syster (guitarra), Hélder Gonzaga (viola baixo) e Moreira Chonguiça (saxofone) compõem o quarteto que vai actuar nos Estados Unidos da América.

Iberian Suite Festival é um evento global que comporta diferentes artes. O mesmo foi desenhado para divulgar e celebrar culturas e comunidades falantes da língua portuguesa e Espanhola. A divulgação da cultura Ibérica vai contemplar exposições e instalações de artes visuais, gastronomia, Literatura, Design, entre outras.



IRAQUE

Ofensiva em Tikrit é chave para conter avanço do 'EI'

A ofensiva para recapturar a cidade iraquiana de Tikrit, ao norte da capital Bagdad, foi anunciada com pompa pelas autoridades do país, e a televisão estatal mostrou imagens de mísseis sendo lançados enquanto a campanha se desenrolava.

Nesta segunda-feira, as forças do governo iraquiano informaram sobre a retomada de alguns distritos nas proximidades da cidade, anteriormente controlados pelo grupo extremista auto-denominado Estado Islâmico (EI). Segundo a versão oficial, o ataque mobilizou 30 mil homens, entre militares e milicianos, em diferentes frentes, com o apoio de caças iraquianos.

Inicialmente, houve registos de avanços consideráveis sendo realizados enquanto as forças do governo atacavam Tikrit de várias direcções. Mas ofensivas recentes sobre os militantes do EI ali fracassaram, apesar de o governo iraquiano reivindicar vitória. Trata-se, de qualquer forma, de uma batalha de grande importância.



Mossul

Tanto o primeiro-ministro iraquiano quanto os americanos vêm anunciando uma ofensiva ainda mais significativa para os próximos meses com o objectivo de recapturar a maior cidade no norte do Iraque, Mossul, tomada pelo Estado Islâmico em Junho do ano passado.

A campanha, no entanto, seria colocada em dúvida se o governo fracassasse em Tikrit, que controla uma estrada estratégica conectando o sul com o norte do país.

O ataque a Tikrit foi anunciado pelo primeiro-ministro iraquiano, Haider al-Abadi.

"Hoje nós estamos lançando uma grande e importante campanha para liberar os cidadãos da província de Salahuddin, que inclui Tikrit e outras áreas, do controle dos terroristas do Estado Islâmico", disse ele.

"Por isso, eu peço a vocês (comandantes militares) que tratem bem dos nossos cidadãos. Devemos proteger nossos cidadãos e suas propriedades". Isso revela uma das preocupações levantadas por esse impulso em terreno de maioria sunita.

Como o Exército iraquiano se fragmentou em Junho do ano passado e ainda continua instável, muitos dos ataques estão sendo realizados por milicianos xiitas, apoiados pelo Irão.

Eles estão sedentos por vingança pelas atrocidades cometidas pelo Estado Islâmico em Junho, quando centenas de recrutas xiitas foram massacradas.

Em uma província vizinha onde as áreas sunitas foram invadidas por uma combinação similar de forças pro-governo, houve acusações de mortes por vingança e abusos cometidos contra a população sunita pelos milicianos xiitas.

O primeiro-ministro pode pedir moderação, mas não se sabe quanto poder ele tem sobre as forças em solo.

Vítimas de esterilização num projecto de eugenia ganham indemnização

Legisladores do Estado americano da Virgínia determinaram o pagamento de indemnizações para as pessoas que foram obrigadas a passar por esterilização décadas atrás. As vítimas vão receber 25 mil dólares norte-americanos depois de uma longa batalha legal realizada por activistas.

Com outros 30 Estados americanos, a Virgínia também tinha um programa de esterilização para pessoas consideradas indesejáveis ou com doenças mentais.

Entre as décadas de 1920 e 1970 mais de 8 mil pessoas passaram por estas operações na Virgínia. No total cerca de 65 mil americanos foram esterilizados em 33 Estados.

Acredita-se que o programa implantado naquele Estado americano tenha servido de modelo para as políticas introduzidas por Adolf Hitler na década de 1940, quando ele

tentou criar uma raça superior.

Além dos Estados Unidos, vários outros países tiveram políticas de esterilização obrigatória no século 20, entre Suécia, Canadá e Japão.

Sem aviso

Mais de um quinto das pessoas que passaram pela esterilização obrigatória no Estado da Virgínia eram negros.

Dois terços deste grupo era de mulheres. De acordo com a correspondente da BBC Rajini Vaidhanathan, muitas delas foram a um hospital para passar por outros procedimentos e não sabiam o que estava acontecendo com elas.

Em 1927, a Suprema Corte dos Estados Unidos manteve a lei da eugenia no Estado da Virgínia, que determinava as esterilizações

obrigatórias. Esta lei permaneceu em vigor até 1979.

O governo do Estado fez um pedido de desculpas pela política no ano de 2001.

Activistas afirmam que há apenas 11 vítimas do programa que ainda estão vivas.

Entre elas está Lewis Reynolds, de 87 anos. "Eu não pude ter uma família como todo mundo. Eles tiraram os meus direitos", disse ele à agência de notícias Associated Press.

O Estado da Virgínia é o segundo, depois da Carolina do Norte, a aprovar um pacote de indemnizações para as vítimas do programa que ainda estão vivas.

Em 2013 os legisladores da Carolina do Norte aprovaram o pagamento de 50 mil dólares norte-americanos para as vítimas no Estado. Acredita-se que são 1,8 mil pessoas contempladas.